Dermatofitose em cães

Autor(res)

Thiago Souza Azeredo Bastos
Ana Júlia Duarte

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

A dermatofitose, popularmente conhecida como “micose”, é uma infecção superficial da pele, pelos e unhas, causada por fungos dermatófitos, especialmente do gênero Microsporum, afetando cães de diferentes idades e raças. Essa condição representa uma preocupação significativa na medicina veterinária devido ao seu potencial zoonótico, podendo ser transmitida para humanos, além de impactar a saúde e bem-estar dos animais acometidos. Os sinais clínicos incluem alopecia, descamação, eritema, crostas e coceira, e podem variar conforme a idade, imunidade do animal e espécie do fungo envolvido. Embora a maioria dos casos ocorra de forma esporádica, surtos podem ocorrer em ambientes com grande concentração de animais, como canis e abrigos, muitas vezes associados a fatores ambientais, predisposição genética e estado imunológico do cão. Diversos fatores de risco ambientais desempenham um papel importante no desenvolvimento da dermatofitose, incluindo contato com animais infectados, higiene inadequada, umidade elevada, excesso de animais no mesmo espaço e imunossupressão, seja por doença ou por uso de medicamentos como corticosteroides

Objetivo

O objetivo deste trabalho é abordar a dermatofitose em cães causada por Microsporum, destacando sua epidemiologia, sinais clínicos, diagnóstico laboratorial, fatores de risco associados, métodos de prevenção e tratamento. Busca-se fornecer informações relevantes para profissionais e estudantes de medicina veterinária, com foco na importância do reconhecimento precoce da doença para reduzir a trans

Material e Métodos

Para a elaboração deste trabalho, foram realizadas pesquisas em artigos científicos, livros acadêmicos e sites especializados em dermatologia veterinária, com ênfase em estudos que abordam a infecção por Microsporum em cães. A análise incluiu observação de casos clínicos, revisão de literatura sobre sinais clínicos, métodos diagnósticos laboratoriais e estratégias de tratamento e prevenção. A metodologia permitiu identificar os principais fatores de risco, os aspectos clínicos mais frequentes, e as melhores práticas de manejo para evitar a disseminação da doença em ambientes com cães.

Resultados e Discussão

As pesquisas indicaram que a dermatofitose em cães apresenta sinais clínicos característicos, incluindo alopecia

focal ou multifocal, descamação, crostas, eritema e coceira, com predileção por regiões da cabeça, orelhas e patas. O diagnóstico definitivo é obtido através de exame direto de pelos e cultura fúngica em meio de Sabouraud, sendo que espécies do gênero Microsporum são as mais frequentemente isoladas. Entre os fatores de risco, destacam-se a idade jovem, o estado imunológico comprometido, ambientes com alta densidade de animais e contato com cães infectados. Além disso, a presença de outras doenças concomitantes e a higiene inadequada podem facilitar a propagação do fungo. O tratamento inclui terapias tópicas com antifúngicos, como miconazol e clotrimazol, associadas a terapias sistêmicas em casos graves ou generalizados, como griseofulvina ou itraconazol. A prevenção envolve manejo adequado, higiene ambiental, quarentena de animais infectados e educação de tutores sobre a zoonose.

Conclusão

A dermatofitose em cães, causada por Microsporum, é uma zoonose de relevância clínica e de saúde pública. Seu diagnóstico precoce, aliado a tratamento adequado e medidas de prevenção, é essencial para reduzir a disseminação, preservar o bem-estar animal e proteger os tutores. Idade, imunidade, condições ambientais e higiene influenciam diretamente na ocorrência da doença, reforçando a importância do manejo correto e da educação de profissionais e proprietários.

Referências

CHERMETTE, R.; FERREIRO, L.; GUILLOT, J. Dermatophytoses in animals. Mycopathologia, v. 166, n. 5-6, p. 385-405, 2008.

LARSSON, C. E.; LUCAS, R. Dermatologia veterinária: a pele do cão e do gato. 2. ed. São Paulo: MedVet, 2014.

NARDONI, S.; MUGNAI, L.; MIGNONE, W.; MANCIANTI, F. Canine dermatophytosis due to Microsporum canis: a retrospective study of clinical cases. J. de Mycologie Médicale, v. 27, n. 4, p. 519-523, 2017.

SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. Muller & Kirk's Small Animal Dermatology. 7. ed. St. Louis: Elsevier, 2013.